

PESQUISA - RESUMO CONCLUÍDO - CIÊNCIAS DA SAÚDE - SAÚDE
COLETIVA

PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE VIVENDO COM HIV

Cássia Tasca Fortuna (cassiatascaf@gmail.com)

Graziela Marques De Oliveira (grazielamarquesdeoliveira@gmail.com)

Fernando Oriques Pereira (nando.oriques@gmail.com)

Maurício Lopes Da Silva (lopesmauricio92@gmail.com)

Lunara Lima Medina (lunara.medina@hotmail.com)

Bruna Giassi Wessler (brunagwessler@gmail.com)

Luciane Bisognin Ceretta (luk@unesec.net)

Lisiane Tuon Generoso Bitencourt (ltb@unesec.net)

Dipaula Minotto Da Silva (dms@unesec.net)

Considerado um importante problema de saúde pública, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é caracterizada como uma condição crônica e infecciosa, causado pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que resulta na progressiva destruição do sistema imunológico humano (RAVANHOLI, et al., 2019). A AIDS acomete principalmente segmentos com comportamentos de risco, que muitas vezes enfrentam dificuldades de acesso aos serviços de saúde, como é o caso do sistema prisional. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional de 2014, que revoga a Portaria 1.777 Interministerial de 2003, que

prevê entre outros, uma assistência integral, resolutive e contínua às demandas de saúde (BRASIL, 2014). Visto isso, as pessoas privadas de liberdades, vivendo com HIV, devem ser assistidas por equipes internas que assegurem essas atribuições, e também, encaminhadas quando necessários, aos serviços especializados. Acredita-se que assim como ofertado à comunidade, para uma efetiva resposta ao impacto do HIV/AIDS nas prisões, é indispensável que o acesso a esses serviços de prevenção e controle do HIV seja tão equivalente quanto (BOSSONARIO, et al., 2020). Desta forma a farmácia do Programa de Atenção Municipal às IST/HIV/AIDS (PAMDHA) do município de Criciúma/SC desenvolve mensalmente o trabalho de atenção farmacêutica com as penitenciárias e presídios de sua região. São disponibilizados às pessoas privadas de liberdade toda a assistência necessária para prevenção e tratamento das IST/HIV/AIDS, como testes rápidos e confirmatórios, consultas com infectologistas, consulta farmacêutica e acesso aos medicamentos antirretrovirais. Após a primeira consulta farmacêutica e retirada da Terapia Antirretroviral (TARV). As demais dispensações são realizadas mensalmente, onde é recebido o receituário, confirmado os exames de carga viral no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM), identificado qual a TARV de cada paciente, e enviado ao presídio/penitenciária correspondente. Quando é verificada alguma falha terapêutica, ou seja, a carga viral do usuário continua detectável, é realizado nova consulta com infectologista e com o farmacêutico responsável, para reavaliação do caso. Atualmente o PAMDHA, atende duas penitenciárias e um presídio, sendo um total de sessenta pessoas privadas de liberdade, vivendo com HIV em tratamento com Antirretrovirais (ARV). Por entender-se que a dispensação é um ato do profissional farmacêutico, onde é realizada toda a orientação relacionada ao uso adequado do medicamento, propõe-se a estruturação de um serviço de orientação farmacêutica e seguimento farmacoterapêutico dentro de cada unidade prisional, corroborando com a dispensação, seguido da análise técnica da prescrição mediante a orientação do farmacêutico quanto ao uso correto do mesmo, assim como esclarecimento de dúvidas quanto o seu uso e sensibilização dos usuários sobre importância da adesão ao tratamento.